

PANORAMA DEMOGRÁFICO DA RGINT CHAPECÓ: CONSTATAÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2022

DEMOGRAPHIC OVERVIEW OF RGINT CHAPECÓ: FINDINGS FROM THE
RESULTS OF THE 2022 DEMOGRAPHIC CENSUS

Eliziane Raquel Rauch Ceratti

Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC, Brasil
Mestra em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. E-mail: eliziane.rauch@ifc.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-7371-0789>

Alcione Talaska

Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC, Brasil
Doutor em Desenvolvimento Regional. E-mail: alcione.talaska@ifc.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-0761-3793>

Sheila Crisley de Assis

Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC, Brasil
Doutora em Ciências. E-mail: sheila.assis@ifc.edu.br
<https://orcid.org/0009-0009-8202-5159>

Submissão: 30-04-2024

Aceite: 05-06-2024

Resumo: Análises populacionais são reveladoras da dinâmica demográfica da sociedade. Nesse contexto, o objetivo do artigo está relacionado à análise da estrutura e dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária de Chapecó (RGINT Chapecó) no período 2010-2022, demarcando as principais variáveis que contribuem para essa interpretação, como também os bancos de dados fontes dessas informações. O estudo realizado se caracterizou como qualitativo e quantitativo, sendo descritivo e interpretativo, alicerçado em documentos, bibliografias e dados estatísticos secundários. Os dados do Censo Demográfico de 2022 revelam o dinamismo demográfico da região analisada no período, com ampliação da população absoluta, que passou de 1.043.925 em 2010 para 1.195.962 habitantes em 2022, representando incremento de 14,6% no período. A região também apresentou redução do crescimento vegetativo natural (-0,15%) no ano de 2022 e ampliação da taxa de natalidade passando de 13,2 nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes, em 2010, para 13,5 em 2022, e ampliação da taxa de mortalidade que era de 5,4 em 2010 passou para 7,2 em 2022, respectivamente. O crescimento geométrico no período (1,14% ao ano) foi inferior ao verificado em Santa Catarina (1,6% a.a.) e



superior ao país (0,5% a, a.); e, houve ampliação da prevalência das mulheres em relação aos homens (99,6 homens para cada 100 mulheres, em 2022, ante 99,98 em 2010). Ainda, a região vivencia um processo de envelhecimento populacional, cujo indicador passou de 29,6 para 61,5 pessoas com 65 anos ou mais para cada 100 crianças. Os resultados apontam para transformações demográficas importantes na região, tanto em escala regional e intrarregional. Esses elementos contribuem para elucidar discussões mais amplas relacionadas à demografia, migrações e desenvolvimento, reforçando a importância de análises demográficas e da produção de dados geoestatísticos como subsídios fundamentais para a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento das regiões.

Palavras-chave: Dinâmica regional. Indicadores populacionais. Transição demográfica.

Abstract: Population analyses reveal the demographic dynamics of society. In this context, the objective of this article is related to the analysis of the demographic structure and dynamics of the Chapecó Intermediate Geographic Region (RGINT Chapecó) in the period 2010-2022, highlighting the main variables that contribute to this interpretation, as well as the databases that are the sources of this information. The study carried out was characterized as qualitative and quantitative, being descriptive and interpretative, based on documents, bibliographies and secondary statistical data. Data from the 2022 Demographic Census reveal the demographic dynamism of the region analyzed in the period, with an expansion of the absolute population, which went from 1,043,925 in 2010 to 1,195,962 inhabitants in 2022, representing an increase of 14.6% in the period. The region also showed a reduction in natural vegetative growth (-0.15%) in 2022 and an increase in the birth rate, going from 13.2 live births for every group of 1000 inhabitants, in 2010, to 13.5 in 2022, and an increase in the mortality rate, which was 5.4 in 2010 to 7.2 in 2022, respectively; geometric growth in the period (1.14% per year) lower than that seen in Santa Catarina (1.6% per year) and higher than the country (0.5% per year); and, an increase in the prevalence of women in relation to men (there were 99.6 men for every 100 women in 2022, compared to 99.98 in 2010). Furthermore, the region is experiencing a process of population aging, with the indicator rising from 29.6 to 61.5 people aged 65 or over for every 100 children. The results point to important demographic transformations in the region, both on a regional and intra-regional scale. These elements contribute to elucidating broader discussions related to demography, migration and development, reinforcing the importance of demographic analyses and the production of geostatistical data as fundamental subsidies for the formulation of public policies aimed at the development of the regions.

Keywords: Regional dynamics. Population indicators. Demographic transition.

Introdução

Olhar sobre a estrutura e a dinâmica demográfica de regiões está vinculado com a preocupação contemporânea da busca pela excelência em termos de conhecimento e tratamento de dados/informações demográficas e espaciais e de interpretação dessas características para sua utilização no planejamento de políticas públicas, com vistas ao desenvolvimento regional. Essa visão é fundamentada em escritos de autores como Santos (1987), Santos (1996), Becker (2004) e também trabalhos técnicos e na atuação de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Nesse

contexto, compreende-se que a sociedade não é inanimada e estática. Pelo contrário, ela possui dinamismo próprio em sua conformação e em seu processo de transformação no espaço-tempo. Logo, demarcar as características espaciais da sociedade em determinados momentos históricos, comparando-os com momentos anteriores a fim de identificar possíveis comportamentos demográficos e espaciais futuros, torna-se imprescindível para o planejamento e desenvolvimento regional.

No Brasil, via de regra, a cada dez anos, é realizado o Censo Demográfico pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através do qual o Estado e a sociedade reconhecem as características da população, em diferentes recortes espaciais, oportunizando informações para a definição de políticas públicas e investimentos privados, que contribuem para a redução da desigualdade socioeconômica.

Nesse sentido, diante da compreensão de que as informações sobre as características da população precisam ser sistematizadas e analisadas, o artigo tem como objetivo analisar a estrutura e a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária de Chapecó (RGINT Chapecó), no período pós 2010, com olhar específico às primeiras informações disponibilizadas pelo Censo Demográfico realizado em 2022.

Assim, além dessa introdução e das considerações finais, o artigo explica os aspectos teóricos e conceituais da estrutura e dinâmica demográfica. Depois, destaca a importância das teorias demográficas e como entender as estruturas e dinâmicas populacionais pode ajudar no desenvolvimento regional. Em seguida, explica-se os aspectos metodológicos da pesquisa, apresentando as principais variáveis utilizadas nesses estudos e seus bancos de dados. Na sequência, sistematiza-se algumas informações que caracterizam a estrutura demográfica da região e possibilitam a análise da sua dinâmica no tempo-espaço. Por fim, destaca-se que a região apresenta características demográficas particulares, tanto no contexto regional, como também no contexto intrarregional, que podem contribuir para elucidar discussões mais amplas entre demografia e desenvolvimento.

Aspectos teóricos e conceituais da estrutura e dinâmica demográfica

As transformações no padrão demográfico da sociedade das últimas décadas do século XX e especialmente no século XXI, exigem uma análise apurada em relação aos elementos que compõem a estrutura e a dinâmica demográfica, a fim de se identificar o cenário demográfico atual de determinado território/região. Isso pois, “as especificidades da composição populacional variam ao longo do tempo como decorrência dos processos históricos de cada sociedade” (Carmo e Camargo, 2020, p. 23) e muitas são as alterações num determinado tempo e espaço, por isso a necessidade de atualizar a interpretação da realidade periodicamente.

De modo geral, a elaboração de uma análise sobre a dinâmica demográfica de um determinado território/região está relacionada ao estudo que prevê o comportamento dos componentes da estrutura demográfica (tamanho, composição, distribuição), relacionados, sobretudo, aos padrões econômicos, sociais e culturais das populações para as quais se pretende estabelecer a dinâmica demográfica (Oliveira, 2020).

Assim, a compreensão teórico-metodológica desses aspectos tem importância decisiva para a caracterização das dinâmicas e hierarquias regionais, em seus diversos níveis, da mesma forma, para a compreensão da evolução das populações, com acompanhamento das mudanças ao longo do tempo, conforme Carmo e Camargo (2020) explicam.

Por conseguinte, as principais variáveis utilizadas nos estudos das dinâmicas demográficas incluem: tamanho da população, distribuição por sexo e idade, estado conjugal, localização geográfica da residência atual, anterior e de nascimento, além de indicadores de natalidade, fecundidade e mortalidade. Essas variáveis permitem análises tanto do ponto de vista estático — composição da população em um dado momento — quanto do ponto de vista dinâmico, considerando sua evolução ao longo do tempo e a inter-relação entre os fatores demográficos (Carmo e Camargo, 2020, IBGE, 2024).

Dessa forma, podemos diferenciar a Estrutura Demográfica da Dinâmica Demográfica. A Estrutura Demográfica diz respeito à análise estática, ou seja, das características da população em determinado momento histórico (ex: análise da variável x no ano 2010) (Cerqueira e Givisiez, 2004). Já, a Dinâmica Demográfica refere-se ao estudo das características populacionais realizado com comparação temporal, ou seja, a análise de determinada variável em determinado momento histórico, comparada com sua manifestação em outro momento histórico (ex: análise da manifestação da variável X nos anos 2000 e 2020) (Cerqueira e Givisiez, 2004).

Para Matuda (2009), a análise da estrutura demográfica consiste em estudar características da população, agrupadas em: i) tamanho, que corresponde ao número total de pessoas na população; ii) distribuição, que é o número de pessoas distribuídas por unidade geográfica ou por situação de domicílio (rural ou urbano); e, iii) Estrutura ou Composição, que se refere ao número de pessoas na população por sexo (masculino e feminino) e por grupo de idade. Outros aspectos também integram o conjunto da análise da estrutura e dinâmica demográfica, tais como: estado civil; nível de escolaridade; situação de domicílio (rural/urbano), filiação religiosa; características étnicas, sociais e econômicas e culturais, como renda e ocupação, além das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade e indicadores de migração, como bem lembra Matuda (2009).

Assim, a compreensão dos aspectos teóricos e conceituais que envolvem a estrutura e a dinâmica demográfica é fundamental para a análise das transformações populacionais ao longo do tempo, especialmente em contextos regionais específicos. A articulação entre variáveis estáticas e dinâmicas permite identificar tendências, rupturas e permanências nos padrões populacionais, contribuindo para a formulação de diagnósticos mais precisos sobre os territórios. Nesse sentido, a fundamentação apresentada nesta seção oferece o suporte necessário para a análise empírica dos dados demográficos da RGINT Chapecó, com vistas à identificação de suas especificidades e à reflexão sobre os desafios e potencialidades regionais diante das mudanças demográficas em curso, além de contribuir para o debate sobre a importância das teorias demográficas para o desenvolvimento regional, conforme explicado na próxima seção.

Teorias demográficas e a importância do reconhecimento das estruturas e dinâmicas populacionais para o desenvolvimento regional

As análises sobre as estruturas e dinâmicas demográficas, principalmente quando relacionadas ao desenvolvimento, vêm sendo realizadas já há bastante tempo. Algumas delas mais genéricas, outras mais complexas. Historicamente e amplamente reconhecido, podemos citar o estudo de Thomas Robert Malthus (Malthus, 1798), no bojo das alterações estruturais da sociedade trazidas pela primeira Revolução Industrial, na Inglaterra, do qual originou-se a teoria demográfica malthusiana, que correlacionava condições de miséria e fome da população londrina à natalidade.

Mais recentemente, após a II Guerra Mundial, as ideias de Malthus foram resgatadas e aplicadas à explicação da condição de desenvolvimento ou do não desenvolvimento das nações. Nessa perspectiva, surgiu a teoria demográfica neomalthusiana, que dizia que haveria escassez de recursos se houvesse um crescimento populacional desenfreado. Em, em contraposição, surgiu a teoria demográfica reformista, de matriz marxista, que invertia a interpretação das teorias embasadas nas ideias de Malthus, defendendo que as melhorias nas condições de vida da população, especialmente na renda e educação, repercutiam na redução das taxas de fecundidade e, conseqüente, no Crescimento Vegetativo.

Ao correlacionar, taxas de fecundidade, de natalidade e de mortalidade com o crescimento vegetativo, juntamente com a melhoria da qualidade de vida da população, surge a chamada Teoria da Transição Demográfica, que explica “a passagem de uma situação de equilíbrio populacional caracterizado por altos níveis de fecundidade e de mortalidade para uma etapa de níveis mais baixos, em ambos os componentes” (Rigotti, 2012, p. 469).

Ao considerar que a transição demográfica não ocorre de forma uniforme em todas as regiões, visto que o Brasil é um país heterogêneo do ponto de vista econômico, cultural e social, os efeitos decorrentes dessa diversidade de características e desafios implicam alterações pontuais na estrutura e na dinâmica demográfica que irão refletir também na transição demográfica.

Dessa forma, as inter-relações no contexto da estrutura e da dinâmica, assim como, da transição demográfica têm lançado luzes ao debate do desenvolvimento regional dado que a demografia surge com o papel fundamental no contexto de análise das populações e seus comportamentos, pois fornece informações sobre os padrões da população os elementos demográficos como a composição das famílias, o aumento ou diminuição populacional, fluxos migratórios que permitem interpretar e analisar a realidade local para a formulação de estratégias de gestão e desenvolvimento regional.

Compreender e verificar dados demográficos de uma determinada região possibilita articular aspectos fundamentais para a compreensão dos projetos de desenvolvimento regional, especialmente as convergências e divergências regionais, a emigração, o envelhecimento populacional, o crescimento vegetativo, entre outros.

Nesse sentido, a demografia possibilita criar condições para compreender as tendências demográficas em curso (crescimento/envelhecimento populacional, taxas de natalidade e mortalidade, fluxos migratórios) a fim de se balizar “em técnicas de análise demográfica para

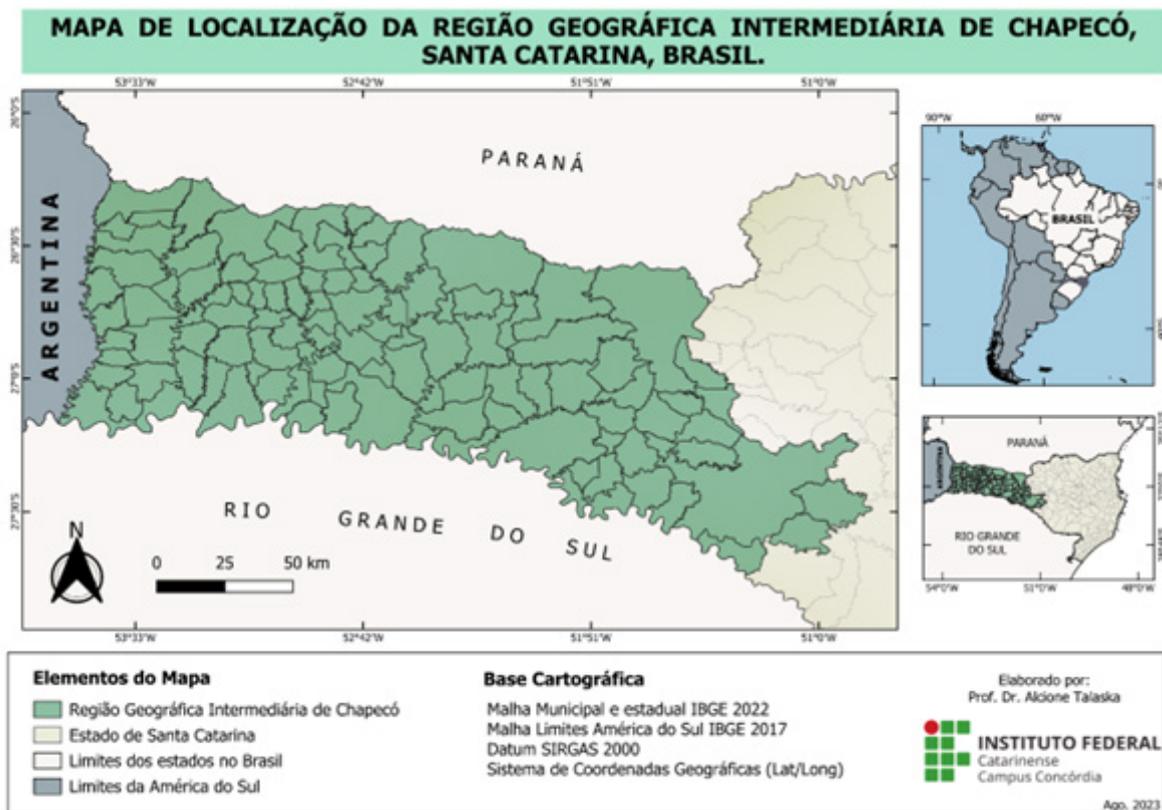
obter leituras mais precisas da realidade, tornando-se, assim, capaz de produzir prognósticos mais eficientes para as situações urbanas” (Rosemback et al, 2017, p.302).

Dessa forma, compreender as estruturas e dinâmicas demográficas no contexto das transformações regionais exige não apenas embasamento teórico, mas também um olhar atento à realidade concreta das regiões. Com esse intuito, a próxima seção apresenta o caminho metodológico adotado na pesquisa, voltado à análise da Região Geográfica Intermediária de Chapecó a partir dos dados censitários de 2010 e 2022 e as principais variáveis utilizadas, buscando interpretar as transformações populacionais observadas à luz das discussões aqui abordadas.

Caminho metodológico da pesquisa

A Região Geográfica Intermediária de Chapecó (Figura 01), foi criada em 2017, pelo IBGE, em substituição à Mesorregião Oeste de Santa Catarina e é uma das sete regiões intermediárias do estado de Santa Catarina, sendo composta por 109 municípios, que ocupam 24.599,429 km² (IBGE, 2022).

Figura 01. Mapa de localização da Região Geográfica Intermediária de Chapecó.



Fonte: Talaska, 2023a.

Para analisar a estrutura e a dinâmica demográfica dessa região, adotou-se uma abordagem metodológica que integra métodos quantitativos e qualitativos, reconhecendo a necessidade de múltiplas perspectivas para apreensão dos fenômenos sociais complexos (Minayo, 2001). A

pesquisa se caracteriza como descritiva e interpretativa, baseada em levantamento documental, revisão bibliográfica e análise de dados estatísticos secundários, buscando compreender as transformações da estrutura e dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária de Chapecó (RGINT Chapecó) no período de 2010 a 2022. Nesse sentido, o estudo combina o tratamento numérico dos dados estatísticos com uma interpretação contextualizada da realidade demográfica RGINT Chapecó no período analisado.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e interpretativa, alicerçada em levantamento documental, revisão bibliográfica e análise de dados estatísticos secundários. Os dados utilizados foram extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, e o Ministério da Saúde, por meio dos sistemas DATASUS, SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) e SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos) e bibliografias sobre o tema da estrutura e dinâmica demográfica.

Apresenta-se, abaixo, um quadro síntese com as principais variáveis para os estudos e análises sobre estrutura e dinâmica demográfica, a definição conceitual dessas variáveis e os principais bancos de dados de acesso às informações estatísticas territoriais.

Quadro 01. Resumo dos principais conceitos utilizados nos estudos das estruturas e dinâmicas demográficas, suas definições e principais bancos de dados estatísticos no Brasil.

Conceito	Definição	Principais banco de dados estatísticos
População absoluta	Total de habitantes residente em um determinado local (IBGE, 2010)	SIDRA
População relativa	Medida do grau de concentração de uma população no território (IBGE, 2010)	SIDRA.
Taxa de natalidade	Número de nascidos vivos, por mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado (Cerqueira; Givisiez, 2004)	DATASUS e SINASC.
Taxa de fecundidade	Número médio de filhos tidos por mulher ao final do seu período produtivo (IBGE, 2010).	DATASUS e IBGE.
Taxa de mortalidade	Número total de óbitos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (Cerqueira; Givisiez, 2004)	DATASUS e SIM.
Crescimento Vegetativo ou natural	É a diferença entre o número de nascimentos e o número de mortes de uma população (IBGE, 2010)	SIDRA.
Crescimento Demográfico	Indica o ritmo de crescimento populacional. Crescimento Demográfico =(Taxa de Natalidade-Taxa de Mortalidade)+SM (saldo migratório) (IBGE, 2010)	IBGE.

Crescimento Geométrico	Indica o incremento médio anual de população residente em determinado território/região no período considerado (IBGE, 2010)	IBGE e DATASUS.
Expectativa de vida	Significa o número médio de anos que a população de um determinado território/região pode esperar viver, estando nas mesmas condições de vida desde o nascimento (DATASUS, 2023)	IBGE e DATASUS.
Índice de envelhecimento	Representa o número de pessoas com 65 anos e mais de idade em relação a um grupo de 100 crianças de zero a 14 anos (SIDRA, 2023)	IBGE e SIDRA.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O universo da pesquisa abrange os 109 municípios que compõem a RGINT Chapecó, considerando a totalidade dos dados disponíveis para o recorte temporal e espacial definido. As análises tomaram como base indicadores clássicos da estrutura e dinâmica demográfica, tais como: população absoluta e relativa, densidade demográfica, taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade, crescimento vegetativo e geométrico, esperança de vida, índice de envelhecimento e razão de sexo da população.

Os dados foram sistematizados em quadros, tabelas, gráficos e mapas temáticos, permitindo a espacialização dos fenômenos demográficos e a identificação de padrões e variações intrarregionais, apresentados na próxima seção. A interpretação dos resultados se deu à luz dos referenciais teóricos que tratam das transformações demográficas e das dinâmicas territoriais, buscando compreender os desdobramentos dessas transformações no contexto do desenvolvimento regional.

A estrutura e dinâmica demográfica da RGINT Chapecó: ênfase aos primeiros dados do censo demográfico de 2022

A análise da estrutura e dinâmica demográfica da RGINT Chapecó, com base nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2022, permite compreender as transformações populacionais e os processos de crescimento e estruturação da população regional no século XXI.

De modo geral, a RGINT Chapecó, vem apresentando ampliação do seu contingente populacional, evidenciado pelo aumento de 14,59% na população absoluta entre 2010 e 2022, ultrapassando o marco de 1 milhão de habitantes. Em 2010 a população absoluta regional era de 1.043.925 habitantes e em 2022 passou a ser de 1.195.962 habitantes. Em 2022, a população absoluta da RGINT Chapecó correspondeu a 15,68% da população total do estado de Santa Catarina, destacando a importância socioeconômica da região dentro do contexto catarinense

Internamente, em 2022, dos 109 municípios que compõem a RGINT Chapecó, conforme pode ser visualizado na Tabela 01 e na Prancha 01, apenas 29 municípios, apresentavam, mais de 10 mil habitantes. Em 2010, entretanto, eram apenas 26 municípios.

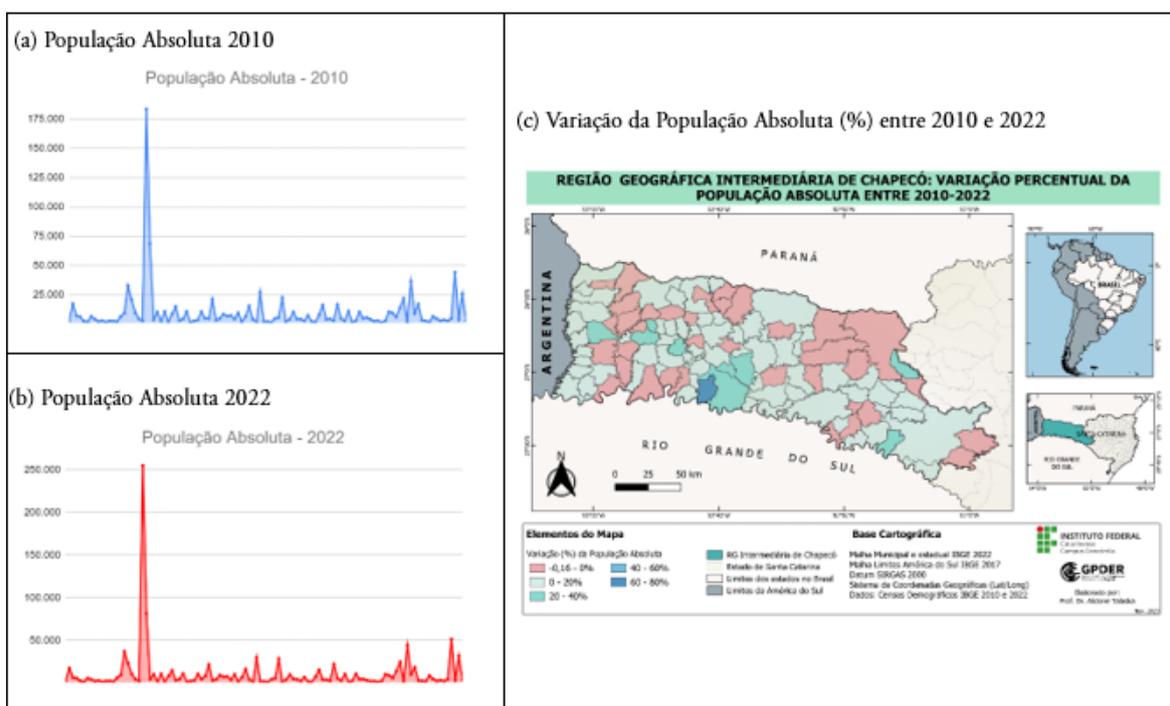
Tabela 01: Frequência de municípios em relação à categorização da sua população absoluta em 2010 e 2022.

Tamanho da população	Frequência de municípios - 2010	Frequência de municípios - 2022	Variação 2010-2022
Até 5 mil habitantes	63	61	-2
De 5 a 10 mil habitantes	20	19	-1
De 10 a 20 mil habitantes	15	17	2
De 20 a 50 mil habitantes	9	9	0
De 50 a 100 mil habitantes	1	2	1
De 100 a 200 mil habitantes	1	0	-1
Mais de 200 mil habitantes	0	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de: SIDRA 2023a

A análise da Tabela 01 e da Prancha 01, com seus gráficos (a) e (b), ilustra a prevalência de municípios com menores contingentes populacionais na região. Entre os mais populosos, em ordem decrescente, para o ano 2022, estão: Chapecó (254.781 habitantes), Concórdia (81.646 hab.), Xanxerê (51.607 hab.), São Miguel do Oeste (44.330 hab.) e Campos Novos (36.932 hab.). Importante ressaltar que entre 2010 e 2022, o município de Xanxerê ultrapassou a marca de 50 mil habitantes e o município de Chapecó, município mais populoso da região, ultrapassou os 200 mil habitantes.

Prancha 01. A população absoluta na RGINT Chapecó e sua variação da população 2010-2022



Fonte: Elaborado e organizado pelos autores, a partir de: SIDRA, 2023b.

Por outro lado, os municípios menos populosos da região em 2022, eram Santiago do Sul (1.651 hab.), Barra Bonita (1.668 hab.) e Presidente Castello Branco (1.689 hab.). Já os

municípios que mais ganharam população absoluta no período 2010-2022 foram Chapecó (+ 71.251 hab.), Concórdia (+ 13.025 hab.), São Miguel do Oeste (+ 8.024 hab.), Xanxerê (+ 7.479 hab.) e Xaxim (+ 6.205 hab.), justamente, municípios que figuravam entre os maiores contingentes populacionais em 2010.

Importante destacar, com base no mapa (c) da Prancha 01, que 36 municípios, ou seja, 33,02% dos municípios da RGINT Chapecó apresentaram redução no seu contingente populacional, com percentuais entre -0,75% (caso de Piratuba) a -25,7% (caso de Romelândia). Já, os municípios de Guatambu (+80,1%), Chapecó (+38,8%), Treze Tílias (+38,6%), Pinhalzinho (+34,5%) e Tigrinhos (+32,6%) se destacaram por apresentarem as maiores variações percentuais positivas da população absoluta entre 2010-2022.

Correlacionada à população absoluta, a população relativa, também chamada de densidade demográfica na RGINT Chapecó era de 42,3 hab/km² em 2010 e passou para 48,5 hab/km² em 2022, reflexo do aumento no quantitativo populacional do período, sendo a variação maior do que a verificada no Brasil e menor do que a verificada em Santa Catarina (Tabela 02).

Tabela - 02 - A variação da Densidade Demográfica na RGINT Chapecó no período 2010-2022

Unidade territorial	Densidade Demográfica (hab/km ²) - 2010	Densidade Demográfica (hab/km ²) - 2022	Varição absoluta (hab/km ²) - 2010-2022
BRASIL	22,4	23,9	1,4
SANTA CATARINA	65,3	79,5	14,2
RGINT CHAPECÓ	42,3	48,5	6,2
<i>Os 5 municípios com as maiores densidades demográficas atuais</i>			
CHAPECÓ	293,72	407,75	114,03
SÃO MIGUEL DO OESTE	155,02	189,28	34,26
PINHALZINHO	126,87	170,69	43,81
MARAVILHA	129,75	165,85	36,10
XANXERÊ	116,92	136,73	19,82
<i>Os 5 municípios com as menores densidades demográficas atuais</i>			
OURO VERDE	12,04	11,57	-0,48
ABDON BATISTA	11,17	10,94	-0,23
VARGEM	8,01	7,49	-0,52
PASSOS MAIA	7,17	6,54	-0,63
ÁGUA DOCE	5,28	4,93	-0,34

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de: SIDRA 2023a (Tabela 136); SIDRA 2023b (Tabela 4709).

Os municípios mais densos, conforme Tabela 02, são Chapecó, São Miguel do Oeste, Pinhalzinho, Maravilha e Xanxerê, já os menos densos são Ouro Verde, Abdon Batista, Vargem, Passos Maia e Água Doce. Observa-se entre esses municípios que a dinâmica resulta em ampliação da densidade demográfica dos municípios mais densos e inversamente, redução da densidade demográfica dos municípios menos densos no período 2010-2022.

A Taxa de Fecundidade regional, que expressa a relação quantitativa de filhos médios por mulher ao final do seu período reprodutivo, considerando-se informações disponíveis em 2010, era superior à de Santa Catarina, 1,87 e 1,6, respectivamente. Correlacionado com a Taxa de Fecundidade, a Taxa de Natalidade regional, representou aumento no período 2010-2022,

passando de 13,2 nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes, para 13,5. Já a Taxa de Mortalidade, número de óbitos para grupos de 1000 habitantes, que era de 5,4 em 2010 passou para 7,2 em 2022, implicando no Crescimento Vegetativo regional.

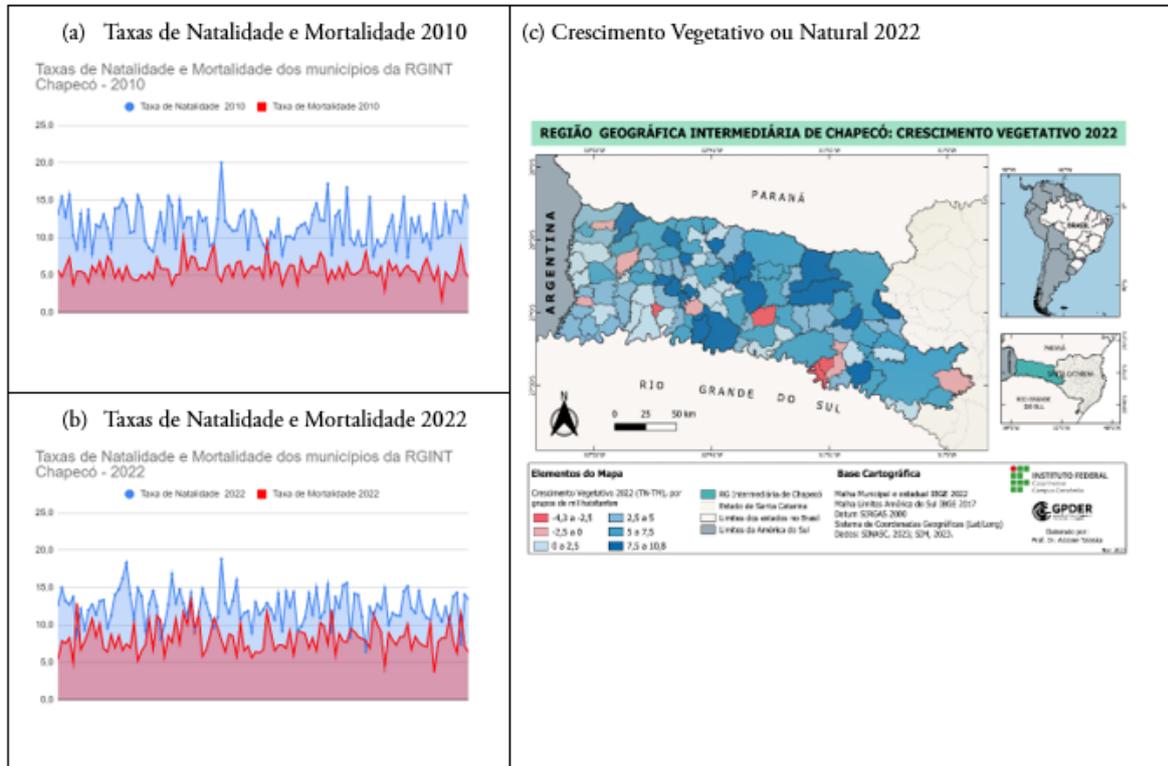
A RGINT Chapecó apresentou Crescimento Vegetativo igual a 0,63% em 2022, ante 0,78% em 2010, o que ilustra a redução do crescimento populacional natural na região, embora exista um processo de crescimento populacional, que pode ser motivado por processos migratórios. Paralelamente, a Taxa de Crescimento Geométrico regional foi de 1,14% ao ano no período, taxa menor do que a apresentada por Santa Catarina (1,66% a.a.) e maior do que a taxa brasileira (0,52%a.a.).

Intrarregionalmente, em 2010, os municípios com as maiores TFs eram: Ipuçu (3,1), Águas de Chapecó (2,7), Entre Rios (2,6), Bandeirante (2,5), Guatambu (2,5); e os com as menores eram: São Miguel do Oeste (1,3) e Águas Frias, Cunha Porá, Lindoia do Sul, Coordilheira Alta, Presidente Castelo Branco, Luzerna e Guaraciaba com TF igual a 1,4. Dessa forma, os conceitos natalidade e mortalidade, que correspondem à estrutura demográfica e, quando analisadas em comparação de períodos, à dinâmica demográfica, são explicadas por Cerqueira e Givisiez (2004).

É importante destacar que a natalidade e a mortalidade embora sejam fenômenos naturais/biológicos, estão relacionados às condições socioeconômicas do país ou da região que se analisa. Ou seja, quanto melhores as condições de vida, melhores os níveis de escolaridade e de renda e quanto melhor é o acesso às informações tem-se, por tendência, a redução das taxas de Natalidade e Mortalidade, que implicam no aumento ou redução da população, em processos que podem envolver transição demográfica.

A expressão intrarregional das Taxas de Natalidade e Mortalidade, que são reflexos das condições de vida, dos níveis de escolaridade e de renda e de acesso à serviços de saúde, estão ilustradas na Prancha 02, que demonstra as Taxas de Natalidade em azul e as Taxas de Mortalidade em vermelho, para os 109 municípios da RGINT Chapecó, nos gráficos (a) e (b). Assim, a razão entre TN e TM resulta no Crescimento Vegetativo (CV) regional. Dessa forma, o Crescimento Vegetativo ou Natural para cada município, nesses gráficos, seria a diferença entre as linhas e pontos demarcados.

Prancha 02. Taxas de Natalidade e de Mortalidade e o Crescimento Vegetativo na RGINT Chapecó no período 2010-2022.



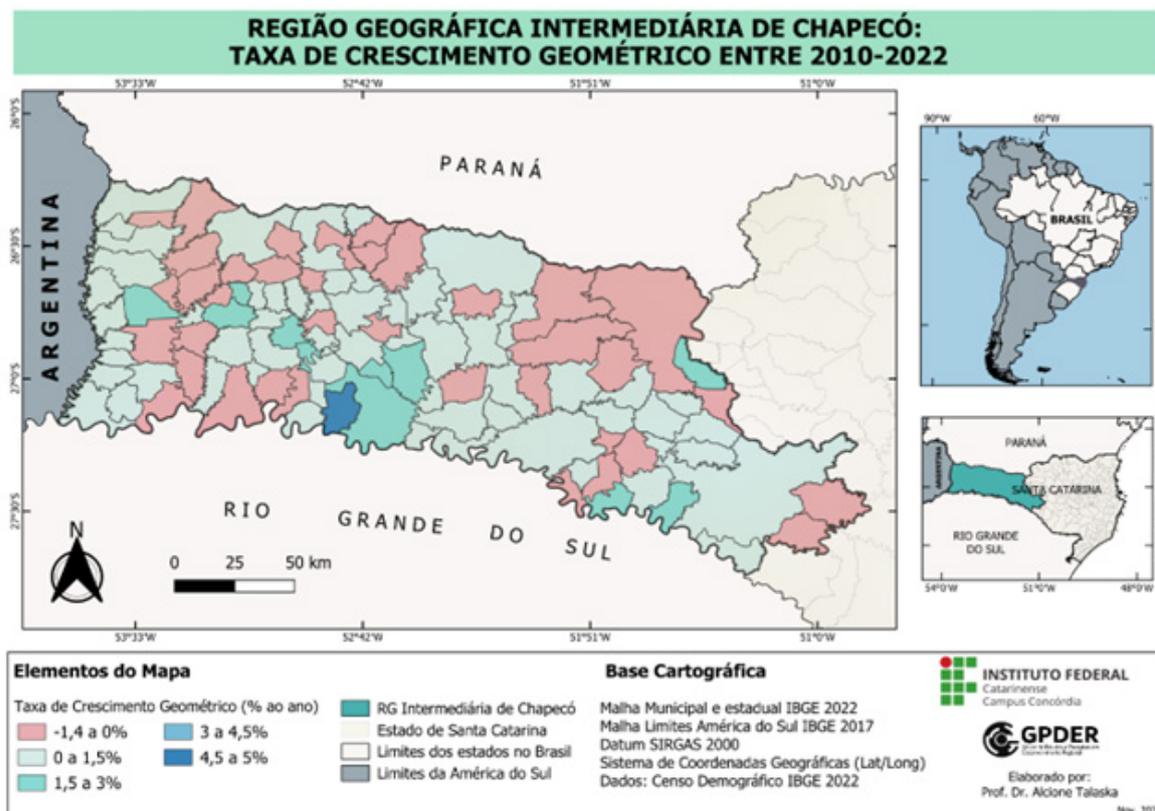
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de: DATASUS, 2023, SINASC, 2023, SIM, 2023, Talaska, 2023c.

Comparativamente, o mapa constante na Prancha 02 (c), expressa a variação do crescimento vegetativo dos municípios da RGINT Chapecó no ano de 2022, dos quais destaca-se, com crescimento vegetativo negativo, os municípios de Alto Bela Vista (-4,3), Xavantina (-4,1) e Peritiba (-3,0) e, com crescimento vegetativo positivo, os municípios de Ipuacú (10,8), Catanduvas (10,8) e São Bernardino (10,4).

Paralelamente, ao Crescimento Vegetativo, a Taxa de Crescimento Geométrico (TCG) representa o incremento médio anual de população residente em determinado território/região no período considerado. Ela indica o ritmo anual médio de crescimento populacional e é, da mesma forma que o crescimento demográfico, influenciada pela dinâmica da natalidade, da mortalidade e das migrações. A partir da taxa média geométrica de crescimento é possível analisar variações geográficas e temporais do crescimento populacional e realizar estimativas e projeções populacionais, para períodos curtos (IBGE, 2010).

Assim, na RGINT Chapecó, para o período 2010-2022, a Taxa de Crescimento Geométrico foi de 1,14% ao ano, taxa menor do que a apresentada por Santa Catarina (1,66% a.a.) e maior do que a taxa brasileira (0,52% a.a.). O Mapa 03 ilustra a TCG internamente à RGINT.

Mapa 03 - Taxa de crescimento geométrico para os municípios da RGINT Chapecó 2010-2022.



Fonte: Talaska, 2023d.

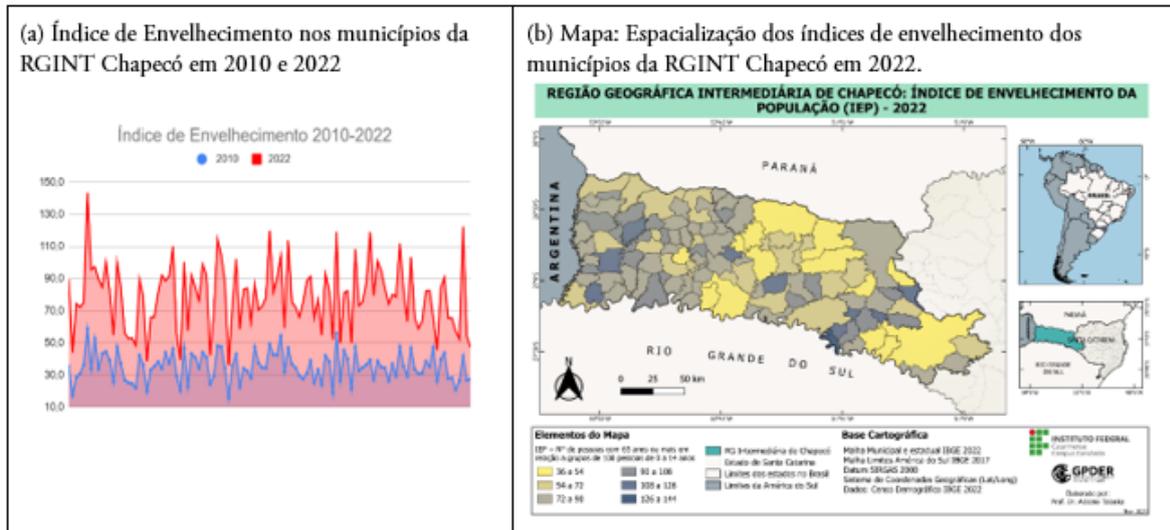
Destaca-se que 64,2% dos municípios da região tiveram TCG positivo no período, com destaque para o município de Guatambú (5,0% a.a.), e que, entre 37 municípios com TCG negativo no período, significando perda de população, destacam-se Coronel Martins (-1,4% a.a.) e Romelândia (-1,3% a.a.).

Outra variável importantíssima avaliada foi a esperança de vida. Na RGINT Chapecó, de 75,7 anos, era menor do que a média do estado de Santa Catarina (76,9) e maior do que a do Brasil (73,9), em 2010. Correlacionado à Expectativa de vida está o Índice de Envelhecimento (IE) que considera o quantitativo de pessoas com 65 anos e mais e o quantitativo de pessoas com menos de 14 anos, expressando o percentual da razão de pessoas envelhecidas em relação às pessoas jovens em determinado território.

É importante destacar, nesse contexto, que o Estatuto do Idoso considera como população idosa, aqueles/as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, Lei 10.741/2003, Art.01). Contudo, para o cálculo do Índice de Envelhecimento o IBGE utilizou, na divulgação dos resultados do Censo Demográfico de 2022, população acima de 65 anos.

Complementarmente, em 2022, o Índice de Envelhecimento (IE) dos municípios da região, que explicita a razão entre pessoas com 65 anos e mais com crianças de 0 a 14 anos, indicou que existiam 61,5 pessoas com 65 anos e mais de idade para cada grupo de 100 crianças na RGINT. Esse índice era de 29,6 pessoas, em 2010. Fato que revela o envelhecimento da população, como pode ser observado na Prancha 03, que expressa os índices para 2010 e para 2022.

Prancha 03. Índices de envelhecimento nos municípios da RGINT Chapecó no período 2010-2022.



Fonte: Elaborado e organizado pelos autores a partir de: SIDRA (Tabelas 1552 e 9515).

Observa-se, através do Gráfico (a) da Prancha 03, que todos os municípios da região ampliaram a participação da população com 65 anos ou mais em relação ao número de crianças no período analisado. Especificamente, para o ano de 2022, o Mapa (b), ilustra a espacialização dos índices de envelhecimento dos municípios da RGINT Chapecó.

Os municípios que apresentam população mais envelhecida são Alto Bela Vista (que possui 143,6 pessoas com 65 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos), Xavantina (122,3) e Lacerdópolis (119,9) (119,9); Peritiba (119,3); Romelândia (119,1); Ibicaré (114,4); Marema (113,8); São João do Oeste (111,8); Descanso (110,2); Presidente Castelo Branco (108,5); Ipira (104,4); Luzerna (104,2); São Miguel da Boa Vista (103,7); Iraceminha (102,3); Santa Helena (101,0); Erval Velho (100,4); Barra Bonita (100,3); Bom Jesus do Oeste (100,3) e Guaraciaba (98,9).

Já os municípios de Ipuçu (que possui 36,0 pessoas com 65 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos), Chapecó (38,6) e Entre Rios (39,2), Guatambú (42,1); Abelardo Luz (43,8); Treze Tílias (45,5); Zortéa (47,1); Catanduvas (48,3); Ponte Serrada (49,7); Pinhalzinho (49,7); Passos Maia (52,0) são os que possuem a população menos envelhecida.

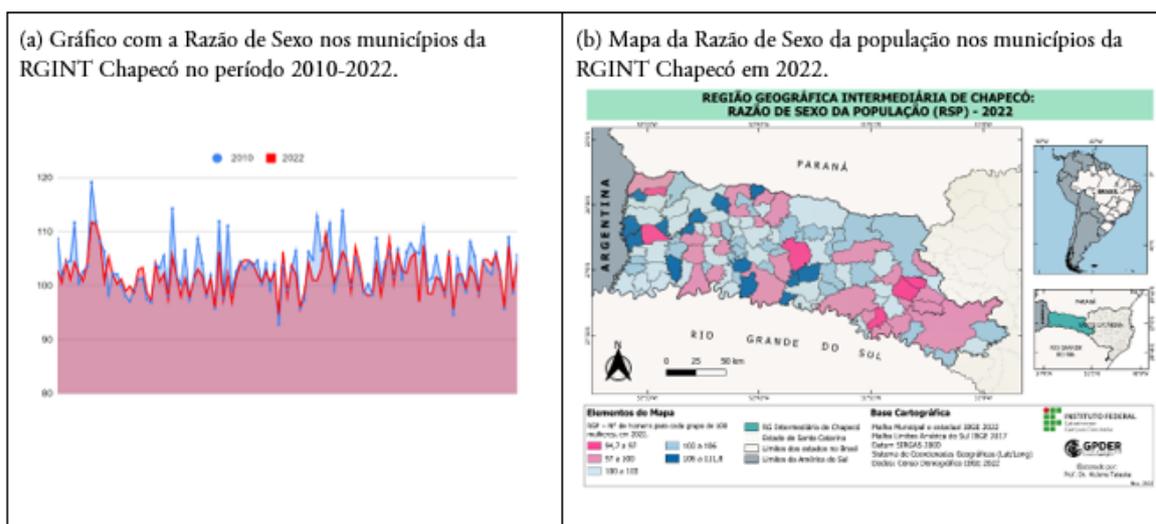
Na Região Geográfica Intermediária de Chapecó, predominam as mulheres, assim como em Santa Catarina e no Brasil. A Razão de Sexo da População (RSP), que significa o número de homens em relação a grupos de 100 mulheres em uma população (SIDRA, 2023a), revelou que na RGINT Chapecó existiam 99,6 homens para cada 100 mulheres, em 2022, ante 99,98 em 2010. Observamos, portanto, uma redução da RSP nessas unidades territoriais analisadas. Tal efeito pode ser explicado, também, pelo fenômeno demográfico denominado de sobremortalidade masculina.

Contudo, em análise comparada, observou-se que a redução da Razão de Sexo da População na RGINT Chapecó é menor do que verificada no Brasil e em Santa Catarina no período. No Brasil, reduziu-se, em média, 1,8 homens para cada grupo de 100 mulheres (96,0 em 2010 e 94,2 em 2022), em Santa Catarina, reduziu-se 1,2 homens para cada grupo de 100

mulheres (98,5 em 2010 e 97,2 em 2022). Já na RGINT Chapecó a redução da relação entre homens e mulheres foi de 0,38, apenas.

Intrarregionalmente, conforme Prancha 04, gráfico (a), 40,3% dos municípios ampliaram a RSP no período analisado, com destaque para Paraíso, União do Oeste e Celso Ramos, os quais passaram a contar com mais de 2,0 homens para cada grupo de 100 mulheres. Contrariamente, os municípios de Mondaiá (-11,8), Santiago do Sul (-9,0) e Cunhataí (-8,7), Ibicaré (-8,6), Paial (-7,6), Arvoredo (-7,3), Águas Frias (-7,3), Novo Horizonte (-6,6), Abdon Batista (-5,9), Guatambú (-5,6), Flor do Sertão (-5,5), Belmonte (-5,4) e Entre Rios (-5,1) destacam-se entre as maiores reduções da razão de Sexo entre 2010 e 2022.

Prancha 04. Razão de Sexo da População nos municípios da RGINT Chapecó no período 2010-2022.



Fonte: Elaborado e organizado pelos autores a partir de: SIDRA (Tabelas 1552 e 9515).

Com base no mapa (b) da Prancha 04, observa-se que, em 2022, 79 municípios da RGINT Chapecó apresentavam, razão de sexo da população superior a 100, ou seja, nesses municípios existiam mais homens do que mulheres. Os municípios com mais homens eram Arvoredo (111,8 homens para 100 mulheres), Bandeirante (111,4) e Nova Itaberaba (109,7). Já nos municípios de Joaçaba (94,7 homens para 100 mulheres), Guarujá do Sul (95,5) e São Miguel do Oeste (95,6) possuíam as menores razões de sexo da população da região.

A análise da estrutura e dinâmica demográfica recente da RGINT Chapecó, em síntese, mostra incremento populacional na região, exemplificado pela Taxa Geométrica de Crescimento populacional positiva em praticamente todos os municípios no período, em que pese o aumento da Taxa de Mortalidade na região. Ainda, revela a existência de um processo de envelhecimento da população e ampliação da prevalência das mulheres em relação aos homens, ainda que tímido, se comparado com Santa Catarina e Brasil. Logicamente, em análise particularizada, municípios internos à região apresentam estruturas e dinâmicas, por vezes, discrepantes em relação à região, mas que, no conjunto, conformam a realidade regional. Novos estudos permitirão uma análise mais completa da dinâmica demográfica regional.

Considerações finais

Buscou-se, neste artigo, analisar a estrutura e dinâmica demográfica dos municípios integrantes da Região Geográfica Intermediária de Chapecó (RGINT Chapecó), entre os anos de 2010 a 2022, com base nos dados dos Censos Demográficos realizados pelo IBGE. Os resultados evidenciam transformações significativas na composição populacional da região, expressas em indicadores como crescimento populacional, envelhecimento, variações na razão de sexo, taxas de natalidade e mortalidade, e densidade demográfica.

Observou-se um crescimento absoluto da população regional, ainda que acompanhado por uma redução do crescimento vegetativo, indicando que fatores migratórios provavelmente contribuíram para a manutenção ou incremento populacional em diversos municípios, exemplificado pela taxa geométrica de crescimento em praticamente todos os municípios no período, em que pese o aumento da taxa de mortalidade na região. Paralelamente, destaca-se o processo de envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de mulheres em relação aos homens, elementos que refletem mudanças mais amplas nos padrões sociodemográficos da região. Essas transformações revelam processos, que além de demográficos, são econômicos, sociais e culturais, pois se relacionam com as estruturas produtivas regionais e se apresentam com similaridades e disparidades intrarregionais.

Importa ressaltar que, embora o padrão médio regional indique certas tendências, há expressivas disparidades intrarregionais. Enquanto alguns municípios apresentaram expansão populacional significativa, outros enfrentaram redução no contingente de habitantes. Da mesma forma, os índices de envelhecimento e as taxas de crescimento populacional apresentam variações que revelam realidades locais muito distintas. Isso demonstra que embora exista um padrão regional (aferido através dos dados da RGINT) da estrutura e dinâmica demográfica no período, internamente, quando analisadas as informações dos municípios (separadamente ou em grupos), a manifestação das características demográficas se revela de forma, muitas vezes, diversa (para mais ou para menos). Ou seja, intrarregionalmente, não se repete uniformemente o padrão regional, que nada mais é, do que a média do observado entre todos os municípios da região.

Nesse sentido, as alterações que vêm ocorrendo na RGINT Chapecó evidenciam a necessidade da compreensão e divulgação desses dados para subsidiar as instituições públicas no tocante à formulação e implementação de políticas públicas que buscam utilizar todas as capacidades e oportunidades que se apresentam nesta região, uma vez que as alterações da estrutura populacional incidem sobre as estruturas políticas e econômicas da sociedade. E a sistematização de dados demográficos da região contribuem, significativamente, para a elaboração de projetos de desenvolvimento regional bem como para subsidiar novos estudos e pesquisas associadas ao assunto.

Referências

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Lei 10.741/2003**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

CARMO, Roberto Luiz do; CAMARGO, Kelly. Dinâmica demográfica brasileira recente: padrões regionais de diferenciação. In: NETTO, Aristides Monteiro (org). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2020, p.23-115.

CERQUEIRA, César Augusto; GIVISIEZ, Gustavo Henrique Naves. **Conceitos básicos em demografia e dinâmica demográfica brasileira**. In. RIOS-NETO, E.L.G.; RIANI, J.L.R. Introdução à demografia da educação. Abep, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região: **A tradição geográfica**. IN: CORRÊA, Roberto Lobato (org). Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 183-196.

DATASUS. **Indicadores demográficos**. Ministério da Saúde. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. RIPSAs. Tabnet DataSus. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqa10.htm#:~:text=Expressa%20a%20longevidade%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,a%20taxa%20bruta%20de%20mortalidade>. Acesso em: 09 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529_ref_glossario_equipetec.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>. Acesso em: 30 maio 2025.

MALTHUS, Thomas. (1789). **Ensaio sobre a População**. São Paulo: abril. Cultural, 1983 (Coleção Os Economistas).

MATUDA, Nivea da Silva. **Introdução à Demografia**. Notas de Aula. Departamento de Estatística. UFPR. 2009.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. **Dinâmica demográfica e distribuição espacial da população: cenários para 2040, um olhar socioeconômico**/ Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira, Maria Mônica O'Neill. – Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. 37 p. – (Textos para Discussão; n. 45).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Transição demográfica**. 467 Educ. RealPorto Alegre, v. 37, n. 2, p. 467-490, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/xKks9kXKRq4GHFmm7TQYfsD/?format=pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROSEMBACK, Roberta Guerra et al. **Demografia, planejamento territorial e a questão habitacional**: prognóstico da situação habitacional do Litoral Norte Paulista. R. bras. Est.

Pop., Belo Horizonte, v.34, n.2, p.301-320, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/tDSYpHfCYFgvcpsdTmd3GD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC), 2023. Disponível em: <https://svs.aims.gov.br/daent/cgiae/sinasc/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA), 2023. Disponível em www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2023.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA). Tabela 136. **População residente, por cor ou raça**. 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/136>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA). Tabela 9515. **Índice de envelhecimento, idade mediana e razão de sexo da população**. 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9515>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA). Tabela 4709. **População residente, Variação absoluta de população residente e Taxa de crescimento geométrico**. 2023c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4709>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA). Tabela 1552. **População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo a forma de declaração da idade e a idade**. 2023d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1552>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TALASKA, Alcione. **Mapa de localização da Região Geográfica Intermediária de Chapecó**. Concórdia: GPDER/IFC, 2023a. Mapa. Color. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10855261>. Acesso em: 26 mar. 2024.

TALASKA, Alcione. **Mapa da variação percentual da população absoluta da Região Geográfica Intermediária de Chapecó entre 2010 e 2022**. Concórdia: GPDER/IFC, 2023b. Mapa. Color. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10880339>. Acesso em: 26 mar. 2024.

TALASKA, Alcione. **Mapa da espacialização do Crescimento Vegetativo na Região Geográfica Intermediária de Chapecó - 2022**. Concórdia: GPDER/IFC, 2023c. Mapa. Color. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10856193>. Acesso em: 26 mar. 2024.

TALASKA, Alcione. **Mapa do Crescimento Geométrico da População na Região Geográfica Intermediária de Chapecó entre 2020-2022**. Concórdia: GPDER/IFC, 2023d. Mapa. Color. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10879042>. Acesso em: 26 mar. 2024.

TALASKA, Alcione. **Mapa do índice de envelhecimento da população (IEP) na Região Geográfica Intermediária de Chapecó - 2022**. Concórdia: GPDER/IFC, 2023e. Mapa. Color. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10856466>. Acesso em: 26 mar. 2024.

TALASKA, Alcione. **Mapa da Razão de Sexo da População (RSP) na Região Geográfica Intermediária de Chapecó - 2022**. Concórdia: GPDER/IFC, 2023f. Mapa. Color. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10856743>. Acesso em: 26 mar. 2024.